

### **Santa Cruz – Dec. 12524-93.**

A partir do século XVI, padres da Companhia de Jesus constituíram um imenso latifúndio assinalado por uma grande cruz de madeira - a Santa Cruz, com um convento e uma igreja no topo da colina que proporcionava visão panorâmica de seus domínios. A poderosa Fazenda de Santa Cruz, então a mais desenvolvida da Capitania do Rio de Janeiro, contava com milhares de escravos, cabeças de gado, e diversos tipos de cultivos, manejados com técnicas avançadas para a época. Em 1759, após a expulsão dos Jesuítas, as terras passaram à Coroa portuguesa.

Com a Chegada da Família Real ao Brasil (1808) e o seu estabelecimento no Rio de Janeiro, a Fazenda foi escolhida como local de veraneio. Para tanto, o antigo convento foi adaptado às funções de paço real - Palácio Real de Santa Cruz. Após o regresso de D João VI a Portugal, o Príncipe-Regente D. Pedro continuou constantemente presente em Santa Cruz, aí passando sua lua-de-mel com a Imperatriz Leopoldina (1818).

Em 1878, foi inaugurada a estação de trem e no final de 1881, D. Pedro II inaugurou o Matadouro de Santa Cruz, tido como o mais moderno do mundo à época, servido por um ramal da estrada de ferro.

Depois da Proclamação da República, Santa Cruz passou a atrair imigrantes estrangeiros que muito contribuíram com a economia do bairro. Os árabes e os italianos foram os responsáveis pela expansão do comércio local e os japoneses pelo desenvolvimento da agricultura.

Santa Cruz ainda mantém, atualmente, o aspecto bucólico da primeira metade do século XX e estão presentes as edificações de seu passado imperial, com destaque para o Palácio Real e Imperial de Santa Cruz e o Palacete Princesa Isabel. Sua ambiência foi protegida pelo Decreto n. 12 524 de 1993.